



USO DE PLANTAS MEDICINAIS E DE FITOTERÁPICOS NO CUIDADO À SAÚDE DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Ana Cristina Duarte Rufatto,¹ (apresentadora)

Susana Regina de Mello Schlemper,²

Valfredo Schlemper.³

Resumo: O Brasil tem a segunda maior população de cães, gatos e aves canoras e ornamentais em todo o mundo e é o quarto maior país em população total de animais de estimação, num total de 132,4 milhões de *pets*. Atualmente, os pequenos animais estão sendo submetidos cada vez mais ao estresse da vida moderna e estão sob a influência direta dos problemas que acometem seus proprietários. A ampliação dos cuidados e preocupações com os animais de companhia está diretamente relacionada com a questão do bem-estar animal e sua saúde. O uso de plantas medicinais e de fitoterápicos está cada vez mais difundido na medicina veterinária, devido ao seu fácil acesso, baixo custo, efeitos colaterais pouco pronunciados e à sua eficiência no tratamento e prevenção de doenças. Frente ao exposto, este trabalho teve por questão norteadora conhecer os saberes e as práticas dos tutores de animais de companhia sobre o uso de plantas medicinais e de fitoterápicos no cuidado à saúde dos mesmos. Pretendeu-se com este estudo, ampliar o conhecimento sobre as práticas de cuidado à saúde animal que envolve o uso de plantas medicinais. A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2018. O instrumento de medida foi um questionário estruturado para obtenção de informações sobre os envolvidos no estudo, grau de conhecimento a cerca das plantas usadas no tratamento de doenças de cães e gatos, local de obtenção, parte usada, forma de uso, preparação, resultado obtido, efeitos indesejáveis e duração do tratamento. Foi disponibilizado por via digital, em espaços de redes sociais até se obter um n de 100 respondentes maiores de 18 anos de idade. O estudo foi uma pesquisa do tipo exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa. A análise do material escrito baseou-se na criação de uma categorização, para melhor contextualização e compreensão das respostas emitidas pelos respondentes. As

1 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Realeza PR. E-mail: anacristinarufatto@gmail.com

2 Professora, Doutora, Médica Veterinária - Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza. E-mail: susana.schlemper@uffs.edu.br.

3 Professor, Doutor, Médico Veterinário - Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza. E-mail: valfredo.schlemper@uffs.edu.br.



categorias foram: o conhecimento das plantas, suas indicações e seus efeitos terapêuticos. A maioria (59%) dos respondentes são tutores de cães, tem apenas um animal (39%), fêmeas (58%) e menos de cinco anos (67%). Em relação às plantas medicinais 89,5% declarou usar em seus animais; foram citadas 18 espécies diferentes e as mais lembradas foram babosa, camomila e malva. Quanto aos fármacos fitoterápicos, 57,9% afirmaram usar, principalmente florais de Bach, água de melissa e mix de ervas. Este estudo propiciou diagnosticar o conhecimento dos tutores de animais de companhia, bem como resgatar saberes populares que podem contribuir para o desenvolvimento de novas intervenções terapêuticas, para as diversas doenças que acometem esses animais. A correlação entre o conhecimento popular e as pesquisas científicas pode propiciar a validação de novas substâncias ativas.

Palavras-chave: Fitoterapia. Etnoveterinária. Animais de Companhia.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Apresentação Oral